

Infraestrutura dos parques urbanos da Vila Jaguaribe Osasco, SP: uma análise comparativa como ferramenta de gestão ambiental pública.

Survey of the infrastructures and equipment of urban parks in Vila Jaguaribe Osasco, SP: a comparative analysis as a tool for environmental public management.

Encuesta de infraestructuras y equipos de parques urbanos en Vila Jaguaribe Osasco, SP: un análisis comparativo como herramienta para la gestión pública ambiental.

Guilherme Nogueira Martins

Mestre em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Brasil
guilherme.nmartins@yahoo.com

Ana Paula Branco do Nascimento

Doutora em Ecologia, Professora do MBA em Gestão Ambiental da UFSCar, Brasil
apbnasci@yahoo.com.br

RESUMO

Os parques urbanos são fragmentos importantes para a conservação da biodiversidade, mitigação dos efeitos da poluição, controle do microclima, promoção de atividades de lazer e recreacionais para os frequentadores, dentre outros serviços ecossistêmicos oferecidos por estes ambientes para a população citadina. Para que estes benefícios oferecidos atinja a população urbana de forma mais eficiente, torna-se necessário que estes ambientes tenham uma infraestrutura mínima adequada disponível para os seus frequentadores. O objetivo deste artigo foi levantar, avaliar e comparar estrutura e equipamentos disponíveis nos dois parques urbanos disponíveis na Vila Jaguaribe, em Osasco, SP. Para isso, foi utilizado um roteiro estruturado disponível e utilizado na literatura científica com adaptações para parques. Foram observadas as infraestruturas existentes, sendo descritas a sua ausência ou presença, assim como, foram avaliadas as condições de cada uma, atribuindo notas conforme: até 0,5 péssimo; de 0,5 a 1,5 ruim; de 1,5 a 2,5 regular; de 2,5 a 3,5 bom; de 3,5 a 4,0 ótimo. Os resultados apontam que ambos os parques carecem de melhorias, mas que obtiveram boas avaliações, Parque Jaguaribe (2,5 – regular/bom) e Parque de Lazer Antônio Temporim (3,3 - bom). No entanto, no Parque de Lazer Antônio Temporim, está mais bem avaliado do que o Parque Jaguaribe. Recomenda-se ao órgão gestor destes espaços, a devida manutenção, ações corretivas e direcionadas para a conservação destes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Parques Urbanos. Infraestrutura. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Urban parks are important fragments for the conservation of biodiversity, mitigation of the effects of pollution, control of the microclimate, promotion of leisure and recreational activities for visitors, among other ecosystem services offered by these environments to the city population. In order for these benefits offered to reach the urban population more efficiently, it is necessary that these environments have an adequate minimum infrastructure available to their regulars. The purpose of this article is to survey, evaluate and compare the infrastructure available in the two urban parks available in Vila Jaguaribe, in Osasco, SP. For this, a structured script was used and used in the scientific literature with adaptations for parks. The existing infrastructures were observed, their absence or presence was described, as well as the conditions of each one were evaluated, assigning scores according to: up to 0.5 terrible; from 0.5 to 1.5 bad; from 1.5 to 2.5 regular; 2.5 to 3.5 good; from 3.5 to 4.0 great. The results show that both parks need improvement, but that they obtained good evaluations, Parque Jaguaribe (2.5 - regular / good) and Parque de Lazer Antônio Temporim (3.3 - good). However, at the Antônio Temporim Leisure Park, it is better rated than the Jaguaribe Park. It is recommended to the agency that manages these spaces, due maintenance, corrective actions and directed to the conservation of these spaces.

KEYWORDS: Urban Parks. Infrastructure. Equipment.

RESUMEN

Los parques urbanos son fragmentos importantes para la conservación de la biodiversidad, la mitigación de los efectos de la contaminación, el control del microclima, la promoción de actividades de ocio y recreación para los visitantes, entre otros servicios ecossistémicos ofrecidos por estos entornos para la población de la ciudad. Para que estos beneficios ofrecidos lleguen a la población urbana de manera más eficiente, es necesario que estos entornos tengan una infraestructura mínima adecuada disponible para sus clientes habituales. El propósito de este artículo es estudiar, evaluar y comparar la infraestructura disponible en los dos parques urbanos disponibles en Vila Jaguaribe, en Osasco, SP. Para esto, se utilizó un guión estructurado y se utilizó en la literatura científica con adaptaciones para parques. Se observaron las infraestructuras existentes, se describió su ausencia o presencia, y se evaluaron las condiciones de cada una, asignando puntajes de acuerdo a: hasta 0.5 terribles; de 0.5 a 1.5 malo; de 1.5 a 2.5 regular; 2.5 a 3.5 bueno; de 3.5 a 4.0 genial. Los resultados muestran que ambos parques necesitan mejoras, pero obtuvieron buenas evaluaciones, Parque Jaguaribe (2.5 - regular / bueno) y Parque de Lazer Antônio Temporim (3.3 - bueno). Sin embargo, en el Parque de Ocio Antônio Temporim, está mejor calificado que el Parque Jaguaribe. Se recomienda a la agencia que gestiona estos espacios, debido mantenimiento, acciones correctivas y dirigida a la conservación de estos espacios.

PALABRAS CLAVE: Parques Urbanos. Infraestructura Equipamiento

1. INTRODUÇÃO

São denominadas áreas verdes urbanas, ambientes com a presença de vegetação nos centros urbanizados. Estes ambientes contribuem com serviços ecossistêmicos com contribuições de aspectos culturais e de lazer, estéticos, manutenção de microclima, mitigação dos poluentes atmosféricos e preservação da biodiversidade local (BARGOS; MATIAS, 2011). Essas contribuições corroboram para tornar melhor a qualidade de vida da população urbana, inclusive reduzindo patologias contemporâneas (CAMPOS; CASTRO, 2017). Um exemplo de área verde urbana são os parques (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Os parques estão conectados com o planejamento urbano, sua inclusão, conservação e manutenção, oferecem práticas de lazer e entretenimento aos munícipes (SANTOS; NASCIMENTO; RÉGIS, 2019). O conceito de infraestrutura verde é holístico e amplo promovendo o planejamento coerente para os sistemas de áreas verdes urbanas (SANDSTRÖM; 2002). Os espaços verdes devem ser interligados nas cidades, tanto em quantidade como qualidade, pois possuem multifunções (SANDSTRÖM, 2002) e conexões ecológicas (VAN DER RYN; COWAN, 2013). Quando planejada, e conservada, uma infraestrutura verde dispõe de potencial para o desenvolvimento econômico (WALMSLEY, 2006; SCHRIJNEN, 2000), assim como, ascensão da saúde pública e conservação ambiental (TZOULAS; KORPELA; YLI-PELKONEN; KAŽMIERCZAK; NIEMELA; JAMES, 2007), trabalhando todos os pilares da sustentabilidade.

Debates em diversas partes do mundo, apontam discussões sobre o planejamento urbano e o desenvolvimento sustentável, em busca de um ambiente saudável a população (VASSALO, 2009; AGENDA 2030). A concentração de pessoas nos grandes centros, gerando poluição e resíduos, consumo de água e energia, ocupando e utilizando o solo, dentre outros impactos, entram em conflitos quando comparados com as diligências ambientais (uso consciente dos recursos naturais, conservação de áreas verdes e biodiversidade). O caminho para melhorar as relações do ambiente construído (área urbana), o ambiente natural e a qualidade de vida da população citadina, perpassa pelo planejamento urbano que contemple a sustentabilidade (VASSALO; FIGUEIREDO, 2010).

Nesta associação desproporcional e concordada da contraposição entre questões sociais, ambientais e econômicas, sendo que, em generalidade, esta última distingue-se, deixando as vertentes socioambientais em segundo plano ou sendo avaliada como um impasse (LOBODA; DE ANGELIS, 2005). O meio ambiente permanece, cada vez mais, sendo ignorado nesses grandes centros, ocasionando diversos impactos e problemas ambientais para todos os seres bióticos. Neste contexto, é necessário que haja governança voltada para a sustentabilidade dos espaços verdes urbanos. Ainda que muitas pesquisas reforcem a relevância e o papel dos espaços verdes urbanos como componente essencial para ampliar a qualidade de vida dos seres humanos, antagonicamente, essas áreas estão sendo ignoradas pela governança pública (COSTA; COLESANTI, 2011).

Os parques urbanos possuem um relevante papel para a conservação da biodiversidade e agente mitigador da poluição, fundamentais em áreas citadinas, além de serem um patrimônio natural para a população. Estes ambientes possuem múltiplos usos e funções, como contribuir para a prática de atividades físicas e de lazer, ocupação do uso do solo urbano, evitando que estes locais sejam transformados em lixões, ocupações irregulares por parte da população (inclusive em áreas de riscos de processos erosivos e de desmoronamentos). Além das funções ecossistêmicas de contenção de enchentes em ambientes urbanos, assoreamento de rios e córregos, contemplação e conservação da natureza (SOUZA, 2019).

A promoção de parques urbanos com boas qualidades de infraestrutura e equipamentos disponíveis para os seus frequentadores, é um grande incentivo para que estes espaços se tornem, cada vez mais utilizados para mais pessoas. Estudos sobre levantamento de infraestrutura em que se avaliam a qualidade e o uso de equipamentos em parques urbanos, são ferramentas importantes para a gestão ambiental pública destes espaços.

2. OBJETIVOS

Objetivou-se neste artigo, avaliar a infraestrutura de dois parques urbanos da Vila Jaguaribe em Osasco, SP.

3. METODOLOGIA

3.1 Área de Estudo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a cidade de Osasco possui uma área total de 64,954 km² em 2018, população estimada de 698.418 habitantes em 2018, esgotamento sanitário adequado em 89,3% da cidade em 2010, arborização de vias públicas de 80,4% e urbanização de vias públicas em 57% em 2010. Além de pertencer ao bioma de Mata Atlântica.

As áreas verdes estudadas no bairro foram os Parques Jaguaribe (Figura 1A) e Antônio Temporim (Figura 1B), ambos localizados na Rua Capistrano de Abreu, S/N.

O Parque Jaguaribe dispõe de uma percepção de pertencimento entre os moradores locais, pois o parque foi criado (inaugurado em dezembro de 2016) no mesmo terreno onde havia um lixão. Passando de um local considerado um problema para os moradores locais (devido a focos de dengue, mal odor, poluição visual, presença de animais sinantrópicos) para um local de lazer, contemplação, convivência e recreação por parte desses moradores.

Já em relação ao Parque de Lazer Antônio Temporim, atrai além de moradores do entorno, como frequentadores provenientes de outros bairros da cidade. Por ser um parque com suas delimitações fechadas (além da presença de um zelador/administrador), transmite uma maior sensação de segurança.

Figuras 1A e 1B - Parque Jaguaribe e Parque de Lazer Antônio Temporim, respectivamente, ambos localizados na Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

3.2 Levantamento de quantidade e qualidade da infraestrutura dos parques

Para o levantamento da infraestrutura e equipamentos, os dados foram coletados mediante ao roteiro estruturado, baseado na metodologia de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004) onde foram descritos quais são as infraestruturas e equipamentos que as parques (após a devida adaptação) dispõem (como vegetação, caminhos, sanitários, bancos, etc.), assim como, possui um quadro específico para avaliar a qualidade destas infraestruturas e equipamentos presentes. Logo, os parques Jaguaribe e Antônio Temporim tiveram seus equipamentos e estruturas quantificados e qualificados. Foram observadas as infraestruturas existentes, sendo descritas a sua ausência ou presença, assim como, foram avaliadas as condições de cada uma, atribuindo notas conforme: até 0,5 péssimo; de 0,5 a 1,5 ruim; de 1,5 a 2,5 regular; de 2,5 a 3,5 bom; de 3,5 a 4,0 ótimo. Os trabalhos de campo para qualificar e quantificar os equipamentos encontrados ocorreram nos períodos diurnos e noturnos. Os critérios para a avaliação propostos pelo De Angelis (DE ANGELIS, 2004, p. 6-7) são:

Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento.

Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua.

Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.

Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.

Telefone público: localização - na praça (ou parque), próximo ou distante de; conservação.

Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.

Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.
Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.
Palco/coreto: funcionalidade; conservação; design; uso - frequente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça (ou parque).
Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça (ou parque).
Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça (ou parque); conservação.
Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.
Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.
Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.
Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.
Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.
Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.
Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; design; estética - se compatível com a praça (ou parque).
Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria; higiene; estética; localização.
Segurança: em função da localização, frequência de pessoas, policiamento e conservação.
Conservação: estado geral da praça (ou parque) - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza.
Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.
Vegetação: estado geral; manutenção.
Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto.
Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade. Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça (ou parque) e seu entorno; e caracterização visual da praça (ou parque) e seu entorno.

4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados em dois momentos, primeiro a avaliação quantitativa dos equipamentos e posteriormente a avaliação qualitativa, referente ao estado de conservação.

4.1. Quantificação dos equipamentos e estruturas das áreas verdes estudadas:

A tabela 1, preenchida pelo autor, apresenta os resultados quantitativos das infraestruturas e equipamentos presentes nos locais de estudo, por meio das informações do roteiro.

Tabela 1. Quantificação de infraestruturas e equipamentos dos 2 parques estudados.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	Parque Jaguaribe	Parque de Lazer Antônio Temporim
1. Bancos	17	55
2.1. Iluminação alta	0	5
2.2. Iluminação baixa	7	26
3. Lixeiras	5	12
4. Sanitários	0	2
5. Telefone Público	0	2
6. Bebedouros	0	4
7. Caminhos – material:	1	1
8. Palco/coreto:	0	0
9. Obra de arte – qual:	0	0
10. Espelho dá água/chafariz	0	0
11. Estacionamento	0	1
12. Ponto de ônibus	1	1
13. Ponto de táxi	0	0
14. Quadra esportiva	1	5
15. Para prática de exercícios físicos/Terceira Idade	14	10
16. Parque infantil	1	1
17. Banca de revista	0	0
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	0	1
19. Identificação	1	1
20. Edificação institucional	0	0
21. Templo religioso	0	0
22. Área total do parque aproximada - m ² (Google Earth, 2020)	4.000	10.000

Fonte: AUTOR, 2020.

Algumas estruturas e equipamentos estão ausentes em ambos os parques do presente estudo como: palco/coreto, obra de arte, espelho d'água/chafariz, ponto de táxi, banca de revista, e templo religioso. Por possuir uma área maior, era esperado que o Parque de Lazer Antônio Temporim tivesse mais equipamentos e uma infraestrutura maior em comparação ao Parque Jaguaribe. Os resultados demonstram que essa expectativa foi confirmada.

O Parque Jaguaribe apresenta uma quantidade razoável de bancos, além de gramados curtos e limpos incentivando o seu uso para pic-nics. Estas estruturas oferecem a possibilidade da

permanência dos frequentadores no parque, no entanto, ainda são insuficientes, pois, a ausência de sanitários, bebedouros, estacionamento, quiosques para alimentação e bancas de revistas, podem reduzir este tempo de permanência, devido a possíveis necessidades essenciais do ser humano (alimentação, realização de necessidades fisiológicas, hidratação). O incentivo a criação de quiosques (ou containers) de alimentação, por exemplo, pode ser uma ferramenta interessante para o desenvolvimento da economia local. Assim como a inserção de espécimes botânicas arbóreas podem contribuir para que os índices ambientais como conforto, isolamento térmico, mitigador de poluição, dentre outros, também sejam atingidos. Contemplando assim todos os pilares da sustentabilidade. Por outro lado, a diversa disposição de equipamentos de ginástica e pista de caminhada, colaboram para a frequência de pessoas interessadas na prática de atividades físicas.

Em relação ao Parque de Lazer Antônio Temporim, oferece uma infraestrutura maior para propiciar o uso do parque para a realização de diversas atividades físicas, visto o alto número de quadras esportivas presentes (vôlei, futebol de salão, basquetebol, futebol de campo e bocha), boa diversidade de equipamentos de ginástica e ampla pista de caminhada. Ademais, outros fatores colaboram para a permanência dos frequentadores no parque, como a disposição de sanitários e bebedouros, a presença de um quiosque de alimentação e estacionamento externo. A extensa área total do parque, conforto ambiental (proveniente da grande quantidade de espécimes arbóreas, que contribuem para a conservação da biodiversidade e outros fatores ambientais em áreas urbanas) e segurança, também são bons atrativos para incentivar atividades culturais e ambientais neste ambiente.

Figuras 2A e 2B. Casinha do parque infantil e visão ampla do parque Jaguaribe, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

Figuras 3A e 3B. Quadra esportiva e banco na região final do parque Jaguaribe, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

Figuras 4A e 4B. Estação para depósito de resíduos recicláveis e sanitário, ambos localizados no parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

Figuras 5A e 5B. Lanchonete e bebedouro, ambos localizados no parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

4.2 Qualificação dos equipamentos e estruturas das áreas verdes estudadas

Os resultados obtidos, descritos na tabela 2, mostram que o Parque Jaguaribe está classificado como “regular e bom”, e o Parque de Lazer Antônio Temporim como “bom”. No entanto, há uma diferença de 0,8 pontos entre eles.

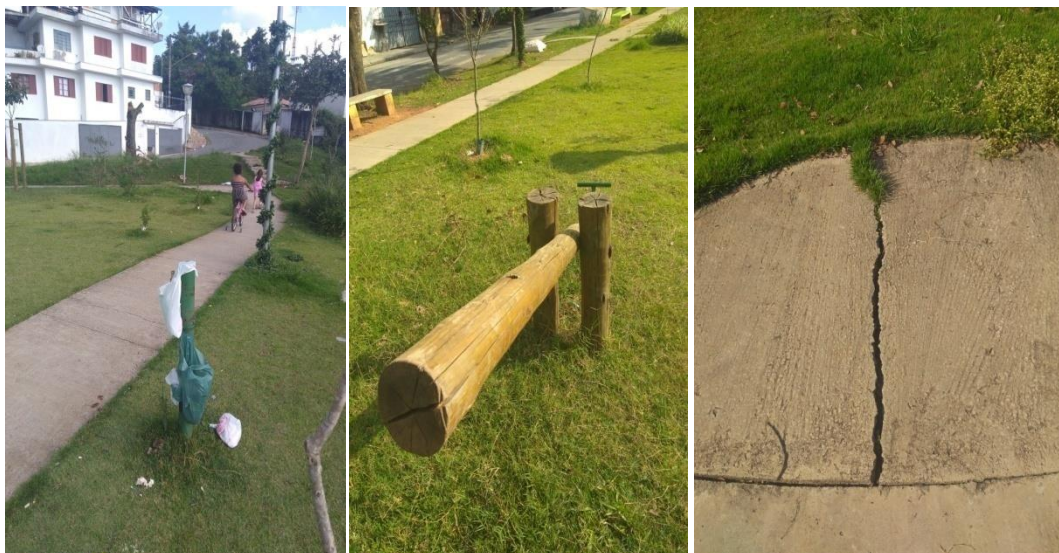
Tabela 2. Qualificação de infraestruturas e equipamentos dos 2 parques estudados.

ESTRUTURAS AVALIADAS	Parque Jaguaribe	Parque de Lazer Antônio Temporim
1. Bancos	3,0	3,5
2. Iluminação alta	3,0	3,0
3. Iluminação baixa	3,0	3,0
4. Lixeiras	0,5	3,5
5. Telefones públicos	0,0	2,5
6. Piso	3,0	4,0
7. Traçado dos caminhos	3,0	4,0
8. Ponto de ônibus	2,5	1,5
9. Equipamentos para exercícios físicos/Terceira Idade	3,0	3,0
10. Parque infantil	3,0	4,0
11. Quadra Esportiva	3,0	3,0
12. Quiosque de alimentação e/ou similar	0,0	2,5
13. Vegetação	3,0	3,5
14. Paisagismo	3,0	3,5
15. Localização	4,0	4,0
16. Conservação/Limpeza	3,0	3,5
17. Segurança	3,0	3,5
18. Conforto ambiental	2,5	3,5
MÉDIA	2,5	3,3

Fonte: AUTOR, 2020.

Em relação ao Parque Jaguaribe, foram constatadas lixeiras danificadas em demasia, sendo duas sem ao menos possuir a estrutura para colocar o saco de resíduos sólidos. A gangorra localizada no parque infantil estava danificada, sem uma alça para apoio, sendo perigosa e não recomendada o uso deste brinquedo. A pista de caminhada estava com o piso avariado, apresentando rachaduras em alguns pontos do seu trajeto.

Figuras 6A, 6B e 6C. Lixeira vandalizada, gangorra sem a alça e o piso danificado no Parque Jaguaribe, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

Em relação ao Parque de Lazer Antônio Temporim, foram localizadas falta de pintura e manutenção em aparelhos de ginástica localizados na extremidade esquerda do parque. A rede que protege as residências do entorno no campo de futebol apresentou diversas falhas (rasgos). Nos sanitários, não foram localizados papéis de higienização.

Figuras 7A e 7B. Aparelho de ginástica enferrujado e rede esportiva de contenção danificada no Parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.



Fonte: AUTOR, 2020.

Além da importância para a implantação e manutenção de parques urbanos, o artigo de Carasek, Melo e Melo (2017), chama a atenção para a continuidade da gestão e manejo destes espaços verdes por meio de decisões técnicas embasadas por diagnósticos e avaliações de consequências na qualidade de vida dos seres humanos. Essa opção pela substituição das decisões técnicas em relação as decisões políticas, apresentam resultados positivos por parte da população que utilizam as áreas verdes.

O estudo de Ribeiro, Ramos e Nascimento (2019) sobre a gestão de áreas verdes e parques no município de São Paulo, SP, Brasil, indicam a necessidade da disponibilização de recursos no orçamento público para a resolução de problemas de conservação, manutenção e recursos para melhorias e ampliações nos parques urbanos, para que esses espaços não fiquem abandonados, deteriorados e depreciados. Além disso, o estudo de Ribeiro, et al, (2019) destacou a importância do monitoramento necessário para atingir uma gestão apropriada destes espaços. A partir deste monitoramento, será possível subsidiar novas ações de planejamento, controle, recuperação, conservação e preservação em atenção às necessidades.

O estudo de Meneses e Junior-Lima (2018) discorreu sobre os desafios da gestão dos parques urbanos de Recife, Pernambuco, Brasil, com o objetivo de caracterizar o sistema de gestão de parques urbanos da cidade, por meio da descrição dos atores envolvidos, gestão, descrição da infraestrutura oferecida e avaliação por usuários e gestores. Os resultados apontam para a falta de planejamento integrados desses espaços e distantes de políticas públicas para a gestão popular participativa. As decisões tomadas pela governança local são de formas pontuais, com enfoque na resolução de problemas e de maneira imediatista (visto do cenário político, com os objetivos de alcançar resultados imediatos). A falta de políticas públicas à longo prazo é destacado pela autora, assim como, é enfatizado que a participação popular na gestão de parques em todo o mundo tem se mostrado uma ferramenta positiva na superação de problemas.

Em um estudo realizado por Mak e Jim (2019) sobre parques urbanos de Hong Kong, China, os autores informam que investigando os dados demográficos dos frequentadores, bem como, a atitude, comportamento, expectativa, necessidade, percepção e preferência dos mesmos em relação aos parques, pode ser uma ferramenta importante para reduzir a distância entre os anseios dos frequentadores e o design (infraestrutura e equipamentos) do parque urbano.

5 CONCLUSÃO

A disposição da infraestrutura dos parques estudados mostra-se distintas. O Parque Jaguaribe, embora contenha muitos bancos, equipamentos e estrutura para o desenvolvimento de atividades físicas, carece de estruturas básicas como os presentes no Parque de Lazer Antônio Temporim, como sanitários, quiosque de alimentação e ampla disposição de bebedouros. Essas estruturas são mínimas para elevar a sensação de bem-estar dos frequentadores em seus

momentos de lazer, recreação e atividades físicas, nestes ambientes. Essas ponderações tornam o Parque de Lazer Antônio Temporim mais completo e diversificado do que o Parque Jaguaribe no que diz respeito a quantidade de estruturas e equipamentos.

Contudo, ambos os parques carecem de melhorias em suas infraestruturas e qualidade dos equipamentos. No entanto, o Parque Jaguaribe foi considerado inferior ao Parque de Lazer Antônio Temporim. As diferenças ocorreram, especialmente, na qualidade das lixeiras, ausências de telefones públicos, sanitários e quiosques de alimentação, e uma disposição menor de espécimes botânicas para proporcionar conforto ambiental. As maiores qualidades de ambos os parques estão relacionadas a localização privilegiada no bairro, conservação de bancos e equipamentos de ginástica, boa iluminação e limpeza dos ambientes, além do belo paisagismo propiciando a contemplação e estética dos ambientes. Recomenda-se ao órgão gestor desses espaços, a Prefeitura Municipal de Osasco, ações de caráter corretivas e de manutenção nesses ambientes, para que ambos os parques possam promover a sustentabilidade em todos os seus pilares.

6 REFERÊNCIAS

Agenda 2030. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011. Campos, R.B.F.; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; CASTRO, Josiane Marcia. Áreas verdes: Espaços urbanos negligenciados impactando a saúde. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 8, n. 1, p. 106-116, 2017.

CARASEK, Mirian; MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; MELO, Ricardo Henryque Reginato Quevedo. Parques Urbanos na promoção da Qualidade de Vida Estudo de caso em Passo Fundo, RS. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 5, n. 35, 2017.

COSTA, Renata Geniany Silva; COLESANTI, Marlene Muno. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 22, 2011.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosanda Miranda de; DE ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *IBGE*. Disponível em 2020:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama>.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MAK, Bonnie KL; JIM, Chi Yung. Linking park users' socio-demographic characteristics and visit-related preferences to improve urban parks. **Cities**, v. 92, p. 97-111, 2019.

DE MENESES, Antônio Vital; JUNIOR, Luiz Cezar Lima. Gestão dos espaços públicos urbanos para a prática de esportes. **Espaço em Revista**, v. 19, n. 1, 2017.

RIBEIRO, Luciano Amaral; RAMOS, Heidy Rodriguez; DO NASCIMENTO, Ana Paula Branco. Governança de áreas verdes e parques no município de São Paulo. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 7, n. 52, 2019.

SCHRIJNEN, Pieter M. Infrastructure networks and red-green patterns in city regions. **Landscape and Urban Planning**, v. 48, n. 3-4, p. 191-204, 2000.

SOUZA, Alex Pereira de; MIRON, Luciana Inês Gomes. A Gestão de parques urbanos e praças em Porto Alegre. **Blucher Design Proceedings**, 2019.

TZOULAS, Konstantinos et al. Promoting ecosystem and human health in urban areas using Green Infrastructure: A literature review. **Landscape and urban planning**, v. 81, n. 3, p. 167-178, 2007.

VASSALO, Vânia Patrícia Louro. Certificação territorial: proposta de critérios de avaliação de áreas urbanas sustentáveis. 2009. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Tecnologia.

VASSALO, V. P. L.; FIGUEIREDO, P. J. S. Sustentabilidade dos espaços urbanos. **Anais do 4º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável**. 2010.

VAN DER RYN, Sim; COWAN, Stuart. *Ecological design*. Island press, 2013.

WALMSLEY, Anthony. Greenways: multiplying and diversifying in the 21st century. **Landscape and urban planning**, v. 76, n. 1-4, p. 252-290, 2006.